

Cromodacriorréia em golden retriever – relato de caso

Chromodaryorrhea in golden retriever - case report

DOI:10.34117/bjdv7n8-468

Recebimento dos originais: 19/07/2021

Aceitação para publicação: 19/08/2021

Adriana Castro de Jesus

Acadêmica de Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal de Jataí, Unidade Acadêmica Especial de Ciências
Agrárias

Endereço: BR 364, km 195, n° 3800, Jataí, Goiás, Brasil

E-mail: adrianacastrovet18@gmail.com

Larissa Jesus Trombetta

Acadêmica de Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal de Jataí, Unidade Acadêmica Especial de Ciências
Agrárias

Endereço: BR 364, km 195, n° 3800, Jataí, Goiás, Brasil

E-mail: laritrombetta@discente.ufj.edu.br

Nathany Arcaten

Acadêmica de Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal de Jataí, Unidade Acadêmica Especial de Ciências
Agrárias

Endereço: BR 364, km 195, n° 3800, Jataí, Goiás, Brasil

E-mail: nathanyarcatenvet@gmail.com

Gabriela Silva Assis

Acadêmica de Medicina Veterinária

Instituição: Universidade Federal de Jataí, Unidade Acadêmica Especial de Ciências
Agrárias

Endereço: BR 364, km 195, n° 3800, Jataí, Goiás, Brasil

E-mail: gabrielasilvaassisufg@gmail.com

Fábio Fernandes Bruno Filho

Mestrando em Biociência Animal pela Universidade Federal de Jataí

Instituição: Universidade Federal de Jataí, Unidade Acadêmica Especial de Ciências
Agrárias

Endereço: BR 364, km 195, n° 3800, Jataí, Goiás, Brasil

E-mail: fabiobfilho@hotmail.com

Raphaella Barbosa Meirelles Bartoli

Doutora em Ciência Animal pela UNESP - Jaboticabal

Instituição: Universidade Federal de Jataí, Unidade Acadêmica Especial de Ciências
Agrárias

Endereço: BR 364, km 195, n° 3800, Jataí, Goiás, Brasil

E-mail: raphaella@ufg.br

Alana Flávia Romani

Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal de Goiás
Instituição: Universidade Federal de Jataí, Unidade Acadêmica Especial de Ciências
Agrárias
Endereço: BR 364, km 195, n° 3800, Jataí, Goiás, Brasil
E-mail: alana_romani@ufg.br

Andréia Vitor Couto do Amaral

Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal de Goiás
Instituição: Universidade Federal de Jataí, Unidade Acadêmica Especial de Ciências
Agrárias
Endereço: BR 364, km 195, n° 3800, Jataí, Goiás, Brasil
E-mail: andreiavcvet@ufg.br

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de cromodacriorréia, em Golden Retriever, causada por entrópico, e assim contribuir para a literatura e auxiliar o clínico de animais de companhia na especialidade de oftalmologia. Atendeu-se um cão, no Setor de Oftalmologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Jataí, da raça Golden Retriever, com 18 meses de idade, sob queixa principal de cromodacriorréia bilateral há seis meses, não responsiva a tratamentos anteriores com colírios antibióticos, lubrificantes e modificação da dieta. Durante o exame oftálmico foi observada cromodacriorréia bilateral acentuada, bem como discreta hiperemia conjuntival. Observou-se no olho esquerdo uma inversão acentuada da pálpebra inferior, enquanto do lado direito, discreta inversão. A prova de tingimento pela fluoresceína foi negativa. O teste de Jones foi positivo para ambos os lados evidenciando drenagem eficiente da lágrima e normalidade do ducto nasolacrimal. Concluiu-se que o animal apresentava a cromodacriorréia bilateral devido ao entrópico e foi realizada blefaroplastia Hotz-Celsus.

Palavras-chave: Cão, Epífora, Oftalmologia.

ABSTRACT

The aim of this study was to report a case of chromodacryorrhea in a Golden Retriever, caused by entropion, and thus contribute to the literature and help the clinician of companion animals in the specialty of ophthalmology. A Golden Retriever dog, aged 18 months, was treated at the Ophthalmology Sector of the Veterinary Hospital of the Federal University of Jataí, with a chief complaint of bilateral chromodacryorrhea for six months, unresponsive to previous treatments with antibiotic eye drops, lubricants and dietary modification. During the ophthalmic examination, severe bilateral chromodacryorrhea was observed, as well as mild conjunctival hyperemia. A marked inversion of the lower eyelid was observed in the left eye, while on the right side, a slight inversion. The fluorescein staining test was negative. Jones test was positive for both sides, showing efficient tear drainage and normality of the nasolacrimal duct. It was concluded that the animal had bilateral chromodacryorrhea due to entropion and Hotz-Celsus blepharoplasty was performed.

Keywords: Dog, Epiphora, Ophthalmology.

1 INTRODUÇÃO

O sistema lacrimal é responsável pela produção e drenagem da lágrima. É formado pelas glândulas lacrimais e terceira pálpebra; glândulas lacrimais acessórias; filme lacrimal pré córnea; pontos lacrimais e canaliculos; saco lacrimal; ducto nasolacrimal; ponto nasal (Maggs et al., 2013).

A cromodacriorréia, também conhecida como “mancha da lágrima”, é relacionada com as afecções do sistema nasolacrimal. Podendo manifestar-se clinicamente por epífora, que é perda ou alteração da drenagem normal das lagrimas pelas vias lacrimais devido a um processo inflamatório, obstrutivo ou dacriorréia (Valduga 2012).

Segundo Gussoni e Barros (2003) a epífora é a manifestação clínica mais comum quando há problemas na drenagem de lágrimas. Dentre as causas pode-se citar: anormalidades congênitas como o ponto lacrimal pequeno, ausência de porções do conduto nasolacrimal ou deslocamento do ponto lacrimal inferior; atresia ou obstrução mecânica de estruturas do conduto nasolacrimal, ectrópio, entrópio, eversão da cartilagem da terceira pálpebra, hipertrofia com prolapso da glândula da terceira pálpebra e triquíase por pregas nasais. Pode ocorrer também por causas adquiridas como um trauma, corpo estranho, lacerações e infecção ocular ou dentaria (Valduga 2012).

A epífora, portanto, causa umidade na pele e pelos da região periocular, facilitando a proliferação de bactérias não patogênicas, porém capazes de causar odor fétido e produzir substâncias de coloração escura. Adicionalmente, um dos componentes da lágrima é similar à lactoferrina, uma porfirina com ação bacteriostática que, quando acumulado, pode levar a uma coloração escura da pele e pelos (Valduga, 2012).

Entrópio é a inversão da margem palpebral. Pode ser classificado como conformacional (causado por fatores anatômicos anormais das próprias pálpebras), espástica (causada por contração acentuada do músculo orbicular do olho) ou cicatricial (causado por cicatrizes de uma lesão ou cirurgia anterior). Pode ocorrer também após modificações no globo ocular com relação a sua posição e tamanho. Algumas raças como Shar Pei e Chow Chow são predispostas a apresentarem esta alteração (Maggs et al. 2013).

O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de cromodacriorréia, em Golden Retriever, causada por entrópio, e assim contribuir para a literatura e auxiliar o clínico de animais de companhia na especialidade de oftalmologia.

2 RELATO DO CASO

Atendeu-se um cão, no Setor de Oftalmologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Jataí, da raça Golden Retriever, com 18 meses de idade, sob queixa principal de cromodacriorréia bilateral há seis meses, não responsiva a tratamentos anteriores com colírios antibióticos, lubrificantes e modificação da dieta.

Durante o exame oftálmico foi observada cromodacriorréia bilateral acentuada, bem como discreta hiperemia conjuntival (Figura 1a e 2a). Em ambos os olhos foi realizado Teste Lacrimal de Schirmer Tipo 1 com resultado normal, sem alterações nos meios refrativos, assim como no exame de fundoscopia. A pressão intraocular foi de 9mmHg para o olho direito e 11mmHg para o olho esquerdo. Observou-se no olho esquerdo uma inversão acentuada da pálpebra inferior, enquanto do lado direito, discreta inversão. A prova de tingimento pela fluoresceína foi negativa. O teste de Jones foi positivo para ambos os lados evidenciando drenagem eficiente da lágrima e normalidade do ducto nasolacrimal. Concluiu-se que o animal apresentava a cromodacriorréia bilateral devido ao entrópico.

Figura 1- Cão, da raça Golden Retriever, macho, apresentando cromodacriorréia no olho direito (a) e 30 dias após a Blefaroplastia corretiva para entropio (b), sem a cromodacriorréia.





Figura 2- Cão, da raça Golden Retriever, macho, apresentando cromodacriorréia no olho esquerdo (a) e 10 dias após a Blefaroplastia corretiva para entropio (b), sem a cromodacriorréia, evidenciando a cicatriz cirúrgica.





Feito o diagnóstico, o paciente foi submetido à cirurgia de blefaroplastia bilateral da pálpebra inferior pela técnica de Hotz-Celsus. Com animal sob anestesia total inalatória, decúbito lateral direito, tricotomia e antisepsia da região periocular, um fragmento de tecido cutâneo próximo à borda palpebral foi removido do lado esquerdo. Ato contínuo, realizou-se sutura de aposição das bordas incisadas com padrão interrompida simples com náilon 5-0. Imediatamente, o paciente foi posicionado em decúbito lateral esquerdo e repetiu-se o procedimento do lado direito.

Os cuidados pós-operatórios objetivaram minimizar a dor e o auto trauma. O cão recebeu um colar Elizabetano, 1mg/kg de meloxicam a cada 24 horas e 25 mg/kg de dipirona a cada 12 horas por cinco dias. Foi utilizado antimicrobiano no pós-operatório com objetivo profilático, na dose de 20 mg/kg a cada 12 horas, por 10 dias, além de limpeza da ferida cirúrgica com solução de cloreto de sódio a 0,9%, seguido de solução de clorexidina 1% com auxílio de gaze, três vezes ao dia, até remoção dos pontos. A remoção dos pontos foi realizada após dez dias do procedimento cirúrgico, notando-se diminuição marcante da pigmentação periocular e ausência de inversão da margem palpebral inferior bilateralmente (Figura 2b). Após 30 dias da cirurgia, foi observada completa remissão da cromodacriorréia (Figura 1b).

3 DISCUSSÃO

Os sinais clínicos mais comumente relacionados ao entrópico são: epífora, hiperemia conjuntival, triquiase, conjuntivite, quemose, blefaroespasma e fotofobia (Maggs et al, 2013; Viana et al, 2006). Neste relato o paciente apresentava hiperemia discreta e epífora acompanhado de cromodacriorréia acentuada.

Um estudo feito por Chagas et al. (2019), avaliou a relação da presença da mancha com o pH da lágrima foi verificado que animais com cromodacriorréia apresentavam valores maiores do que os animais sem a presença da mancha lacrimal. Mas, a presença de mancha independe do pH da lagrima (Gussoni e Barros, 2003).

Chagas et al. (2019) em seu estudo verificou também a relação entre a mancha lacrimal e o tipo de alimentação que o animal recebia e não houve associação entre estes fatores. Ao comparar o tipo de alimentação com o pH da lágrima houve uma tendência para acidificação lacrimal dos animais que recebiam alimentação mista, mas essa relação não foi observada nos cães hígidos.

Tem sido descrito vários métodos para o tratamento do entrópico, incluindo métodos não cirúrgicos como injeção subcutânea de antibióticos que promove eversão temporária da margem palpebral e alívio da tríquiase e blefaroespasma. A seleção da técnica cirúrgica para correção do entrópico é baseada na espécie animal, na gravidade e posição da anormalidade. Para entrópico crônico ou recidivante, os métodos mais comumente usados para correção cirúrgica definitiva é feita através de variações da técnica de Hotz-Celsius (Fossum, 2014).

Apesar de haver grande relação com a funcionalidade do sistema de drenagem nasolacrimal, neste caso o sinal era secundário a um defeito palpebral, o qual causava irritação e lacrimejamento constante, sendo indicada correção cirúrgica do entrópico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que este é um caso pouco relado nesta raça. A anamnese e a realização de exames oftálmicos é de extrema necessidade para chegar a um diagnóstico conclusivo. O tratamento cirúrgico é indicado em casos de entrópico.

REFERÊNCIAS

- Chagas, I. C.; Santos, T. C. S. D.; Freitas, F.; Deeken, B. P. Bassetto, K. V.; Castro, B. G. D. (2019). Cromodacriorréia em cães da raça Poodle: aspectos semiológicos e lacrimais. Anais: Congresso MedVep Internacional de Especialidades Veterinárias. p.192-194.
- Fossum, T. W. (2014). Cirurgia de Pequenos Animais (4ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Gussoni, F. R. A., & Barros, P. S. D. M. (2003). Epífora no cão: mensuração do pH da lágrima. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, 40(2), 87-94.
- Maggs, D.J; Miller, P. E.; Ofri, R. (2013). Slatter's Fundamentals os Veterinary Ophthalmology (5ª ed.). St. Louis, Missouri: Elsevier.
- Valduga, M. I. R. (2012). Manifestações oftálmicas de doenças do sistema estomatognático em cães.
- Viana, F. A. B., Cronemberger Sobrinho, S., Borges, K. D. A., & Fulgêncio, G. D. (2006). Aspectos clínicos do entrópio de desenvolvimento em cães da raça Shar Pei. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecn